



Quem são as mulheres participantes do cooperativismo no Paraná?

Who are the women participating in cooperativism in Parana State?

Aline Saggin*
Adilson Francelino Alves**

Resumo

O crescente desenvolvimento da sociedade fez com que a mulher também se fizesse presente nos movimentos sociais, associações, cooperativas entre outras instituições sociais. Muitas dessas mulheres procuram nessa participação um meio de serem vistas e ouvidas, lutando assim por seus direitos. Visando compreender melhor esse grupo, será traçado um breve perfil socioeconômico das mulheres vinculadas às cooperativas de economia solidária do estado do Paraná, juntamente com uma pequena abordagem sobre o cooperativismo. Para a construção do perfil será utilizado um banco de dados com informações de 384 mulheres, que participaram do Congresso de 10 anos da União Nacional da Agricultura Familiar e Economia Solidária – UNICAFES realizado em 2015. A pesquisa procura analisar e compreender alguns aspectos do perfil das mulheres vinculadas às cooperativas da agricultura familiar e economia solidária, podendo assim, melhorar a forma de trabalho com esse grupo.

Palavras-chave: Cooperativismo; gênero; economia social e solidária.

Abstract

The growing development of society has made women also present in social movements, associations, cooperatives among other social institutions. Many of these women seek this participation as a means of being seen and heard, fighting for their rights. In order to better understand this group, a brief socioeconomic profile of the women linked to the solidarity economy cooperatives of the state of Paraná will be drawn up, together with a small approach on cooperativism. For the construction of the profile will be used a database with information of 384 women, who participated in the 10-year Congress of the National Union of Family Agriculture and Solidarity Economy - UNICAFES conducted in 2015. The research seeks to analyze and understand some aspects of the profile of Cooperatives of the family agriculture and solidary economy, being able to improve the way of working with this group.

Keywords: Cooperativism; gender; Social and solidarity economy.

* Bolsista do PIBIC – Fundação Araucária Acadêmica do 2º ano do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE Francisco Beltrão – PR. E-mail: alinesaggin@gmail.com

** Sociólogo, doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professor Associado da UNIOESTE – Francisco Beltrão, membro do Grupo de estudos Territoriais (GETERR) e pesquisador do Instituto de Pesquisa Risco e sustentabilidade (IRIS), docente do PPGRDRS Mestrado/doutorado e orientador PIBIC. E-mail: adilsonfalves@gmail.com



1. Introdução

O desenvolvimento do cooperativismo deu-se como resposta as precárias condições de vida dos trabalhadores após a Revolução Industrial. Ele foi criado como uma alternativa de adaptação e concorrência ao mercado capitalista industrial, que já em meados do século XIX acarretava em alto índice de desemprego. Dessa forma, frente às adversidades sociais da época consolida-se a primeira cooperativa, a “Sociedade dos Probos, Pioneiros de Rochdale”, em Rochdale na Inglaterra.

O cooperativismo se caracteriza pelos seus idealizadores como um movimento social e econômico que visa constituir uma sociedade mais justa. Esse processo se efetiva através de empreendimentos que procuram atender as necessidades econômicas, sociais e culturais comuns de seus cooperados.

Sabe-se, porém que o ato de cooperar antecede o cooperativismo como instituição social, e que desde os tempos mais remotos já se adotavam práticas de cooperação entre os grupos sociais nas mais variadas sociedades e civilizações no passado. Sendo dessa forma a cooperação um dos elementos centrais na história da humanidade.

Contudo, como vimos foi apenas durante a Revolução Industrial na Inglaterra, no século XIX que as classes operárias e lideranças intelectuais criaram associações de caráter assistencial que moldaram o que modernamente é reconhecido como cooperativismo.

Como já salientado, os registros históricos indicam que a primeira cooperativa surgiu em 1844, em Rochdale constituindo assim a “Rochdale Quitable Pioneers Society Limited” tendo sido essa primeira experiência constituída por 28 operários na maioria tecelões, dos quais apenas uma era mulher.

Essa primeira experiência incentivou parte do movimento socialista da época que propôs a criação de cooperativas, cujo modelo central de produção constituía-se na ideia de contemplar a partilha de sobras entre os sócios membros como forma de combater a pobreza e a exclusão social. No Brasil a história do cooperativismo ocorre apenas três anos após o surgimento do cooperativismo Europeu, com a criação em 1847 da Colônia Agrícola Tereza Cristina, situada no interior do estado do Paraná, no município de Cândido de Abreu. A Colônia Tereza Cristina foi idealizada pelo médico francês Jean-Maurice Faivre, deveria proporcionar às pessoas um espaço para produzir e consumir de forma coletiva. Contudo, a experiência durou apenas 11 anos tendo terminado em 1858 com a morte do seu idealizador. Decorridos os anos o cooperativismo solidário enfrenta ainda diversos desafios sendo um deles o de incluir as mulheres nos quadros sociais e diretivos das cooperativas. O presente artigo procurará analisar um banco de dados coletado junto à mulheres vinculadas à União Nacional de Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES) durante a realização do Congresso de 10 anos dessa entidade. Objetiva-se descrever os principais elementos da participação feminina no cooperativismo de agricultura familiar no Paraná.

Dessa forma, o presente artigo ao analisar o perfil elaborado, visa responder a questão de quem são as mulheres participantes do cooperativismo. Para responder essa indagação



serão considerados e comparados os seguintes aspectos socioeconômicos: *idade X sexo*; *idade X renda*. Os resultados poderão auxiliar na formulação de estratégias de trabalho com o referido grupo, visando maior qualidade no atendimento ao mesmo.

Para melhor compreender essa conjuntura, torna-se necessário fazer um recorde histórico do cooperativismo e da economia solidária. Abordando sua relação e influência no desenvolvimento da sociedade e por consequência da mulher.

2. Referencial teórico

2.1. O surgimento do cooperativismo

O cooperativismo surge com a criação da “Sociedade dos Probos, Pioneiros de Rochdale” instaurada por um grupo de vinte e sete tecelões e uma tecelã, no bairro de Rochdale na Inglaterra no ano de 1844. A cooperativa visava à melhoria das condições de vida da população que sofria com os resultados da Revolução Industrial. Essa cooperativa também era tida como uma forma econômica alternativa para a inserção do grupo no mercado, visto que o mercado existente submetia a população a extensas jornadas de trabalho e a preços abusivos. Essa forma de organização popular serviu de incentivo para o surgimento de novas cooperativas que visam à melhoria das condições socioeconômicas da população.

Desde seu surgimento, as cooperativas oferecem a seus integrantes melhores condições para a inserção dos mesmos no mercado. Visto que se esse grupo atuasse de forma isolada, o acesso ao mercado seria mais árduo, quase que inexistente.

Como explanado por Gonçalves; Sobrinho (2011, p.105), os princípios do cooperativismo vão surgir em uma sociedade conturbada onde a população era explorada e oprimida. Nessa mesma conjuntura social surge a economia solidária, uma economia cuja forma de ação é igualitária e social.

2.2. Economia solidária

Como citado, aliado ao surgimento do cooperativismo ocorrerá a manifestação de uma nova forma de economia, a Economia Solidária. Além de seu caráter social e igualitário, a economia solidária faz um resgate de antigos valores: ajuda mútua, equidade, solidariedade e responsabilidade (GONÇALVES; SOBRINHO, 1990). Essa nova forma de organização econômica, visa também a cooperação e a criação de laços solidários entre as pessoas, estando presente nas mais diversas instituições e organizações. Além disso, ela se relaciona com as mais variadas formas de economia, objetivando o desenvolvimento e progresso das condições de vida de seus integrantes diante a sociedade na qual esta inserida.

Segundo (MIGLIARO, 2010), pelo fato da economia solidária buscar uma forma alternativa de economia, durante muito tempo foi vista como organização social e não como uma experiência econômica. Entretanto ela vem se aprimorando e evidenciando sua



identidade, eficiência, coerência e autonomia. Essas características vão tomando forma de acordo com a instituição em que a economia solidária está inserida, desde um coletivo de mulheres até microempresas, da instituição mais simples até a que possui maior abrangência.

Assim sendo, a economia solidária pode atuar como uma forma de inclusão econômica, social e política, como citado por Alves:

A economia social e solidária é uma alternativa possível de inclusão social, geração de emprego e renda, de melhoria das condições sociais e também de propagação do ideal democrático podendo, dessa forma, dar visibilidade a grupos marginalizados e se constituir em uma ferramenta de inclusão econômica, social e política. (ALVES, p.13)

2.3. A relação do cooperativismo e a economia solidária

Tanto o cooperativismo como a economia solidária surge como resposta ao alto índice de desemprego e a instável condição de vida presenciada pela população após a Revolução Industrial. Ambas vão surgir através da união de trabalhadores que visavam à melhoria das condições de vida.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) ¹, o cooperativismo possui sete princípios que são: a adesão voluntária e livre, a autogestão, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, informação e cooperação, interesse pela comunidade e a intercooperação. São esses princípios que norteiam o desenvolvimento das cooperativas.

As cooperativas possuem um amplo campo de atuação, partindo desde o ramo do agronegócio até o transporte. A diferenciação das cooperativas vinculadas à economia solidária e a empresas capitalistas é a sua forma de gestão. A gestão das cooperativas de economia solidária se dá através da autogestão, ou seja, a administração da cooperativa é realizada por seus donos, os cooperados. Segundo Moraes; Lanza; Santos; Pelanda (2011, p.76) “a autogestão procura dar às cooperativas solidárias viabilidade econômica, além de democracia e igualdade, e proporcionar a inclusão cada vez maior de trabalhadores.”.

Nesse sentido, o verdadeiro cooperativismo se encontra quando aliado a economia solidária. Visto que a união dos princípios dessas formas de organização possibilita o desenvolvimento mútuo de seus integrantes, como também a sua inserção e visibilidade na sociedade.

3. Metodologia

A referida pesquisa se deu através de análise e cruzamento dos dados recolhidos no Congresso de 10 anos da UNICAFES realizado em nove de novembro de 2015. Para a

¹ <http://www.somoscooperativismo.coop.br/#/o-que-e-cooperativismo>



consolidação do banco de dados foram entrevistadas 384 mulheres de idades entre menos de 16 anos e mais de 65 anos, cujas estão vinculadas as cooperativas da agricultura familiar do Paraná.

Além de pautar alguns dos elementos presentes no banco de dados, foi realizado levantamento bibliográfico sobre cooperativismo e economia solidária, tendo em vista a compreensão e relação de ambos.

4. Perfil das mulheres no cooperativismo do Paraná

Durante o Congresso de 10 anos da UNICAFES, realizado em 9 de novembro de 2015, foi aplicado aos participantes um questionário que abordava dados socioeconômicos. Foram recolhidos 384 questionários respondidos por mulheres vinculadas as cooperativas do Paraná relacionadas a UNICAFES. Dentre os aspectos abordados foram escolhidos os seguintes dados para delinear um perfil sobre essas mulheres; idade e renda.

Tabela 1 – Quantidade e proporção de mulheres vinculadas às cooperativas do estado do Paraná, segundo faixa etária.

Idade	Quantidade	Porcentagem
Menos de 16 anos	8	2,08%
De 17 a 21 anos	21	5,47%
De 22 a 25 anos	20	5,21%
De 26 a 30 anos	26	6,77%
De 31 a 35 anos	39	10,16%
De 36 a 40 anos	49	12,76%
De 41 a 50 anos	101	26,30%
De 51 a 65 anos	108	28,13%
Mais de 65 anos	12	3,13%
Total	384	100%

Fonte: Banco de dados com base em questionário aplicado no Congresso de 10 anos da UNICAFES - 2015

De acordo com a tabela 1, podemos verificar que a faixa etária com maior participação feminina nas cooperativas do Paraná se encontra nas mulheres com idade entre 51 a 65 anos, representando 28,13% das entrevistadas. Já a faixa etária com menor participação está nas mulheres com idade menor de 16 anos, representando 2,08% das entrevistadas. Porém se agruparmos as faixas etárias de 26 a 50 anos, teremos um alto índice de participação correspondendo a 55,99% das entrevistadas.

Assim concluímos que grande parte das mulheres entrevistadas se encontra na faixa etária dos 26 a 50 anos, sendo essa a idade mais produtiva e participativa tanto no campo quanto nas cooperativas. Também se conclui que é alta a participação de mulheres em idade



de aposentadoria, entre 51 e mais de 65 anos, formando um total de 120 mulheres representando 31,26% da participação.

Tabela 2 – Dados sobre renda familiar das mulheres vinculadas às cooperativas do Paraná, segundo faixa etária.

Idade em anos	- de 1 salário mínimo	1 salário mínimo	De 1 a 2 salários mínimos	De 3 a 5 salários mínimos	De 6 a 7 salários mínimos	De 8 a 10 salários mínimos	+ de 10 salários mínimos	NOP/ NR *	Total
≥ de 16	3	1	3	1	0	0	0	0	8
De 17 a 21	1	3	11	3	1	0	0	2	21
De 22 a 25	0	4	11	1	1	1	1	1	20
De 26 a 30	0	5	11	6	2	0	0	2	26
De 31 a 35	0	11	13	10	1	3	0	1	39
De 36 a 40	3	11	11	17	2	0	1	4	49
De 41 a 50	8	16	40	26	6	2	1	2	101
De 51 a 65	11	37	34	18	1	1	0	6	108
+ de 65	0	5	5	2	0	0	0	0	12
Total	26	93	139	84	14	7	3	18	384

*Não opinaram ou não responderam

Fonte: Banco de dados com base em questionário aplicado no Congresso de 10 anos da UNICAFES – 2015

De acordo com a tabela 2 no que se refere à renda familiar, das 384 mulheres entrevistadas 4,68% não responderam a referida questão. Como demonstrado na tabela, a maioria das mulheres possui uma renda familiar de um a dois salários mínimos, independente da faixa etária. Já a faixa etária com maior distribuição de renda está nas mulheres de 41 a 50 anos, que recebem desde menos um salário mínimo até 10 salários mínimos. Das 120 mulheres que se encontram na faixa etária de 51 a mais de 65 anos, 61 mulheres possuem renda familiar superior a um salário mínimo. Também podemos analisar o alto índice de mulheres com renda familiar até um salário mínimo, sendo que das 384 mulheres entrevistadas, 119 se encontram nessa categoria.

Os dados analisados nos fornecem uma breve visão do perfil das mulheres vinculadas às cooperativas do Paraná. Essa análise torna possível uma melhor compreensão desse grupo.

Com o resultado, nota-se uma baixa participação das mulheres jovens com idade entre menos 16 anos até 25 anos, o que nos faz questionar o porquê dessa pequena incidência na participação. Com esses dados pode ser possível, articular uma estratégia para que essas mulheres sejam incluídas no cooperativismo, trabalhando os interesses e anseios das mesmas.



5. Considerações finais

Considerando os dados analisados, podemos perceber as múltiplas características das mulheres participantes do cooperativismo no Paraná. Tendo por base os princípios do cooperativismo e da economia solidária, a participação das mulheres nesses ramos é de grande importância, visto que essas instituições incentivam e proporcionam o desenvolvimento e evolução de seus membros.

Os resultados obtidos em relação à faixa etária de participação no cooperativismo facilitarão no planejamento e execução dos trabalhos a serem realizados com o referido grupo, buscando atender seus objetivos frente às cooperativas.

Segundo análise da pesquisa, podemos verificar uma baixa participação das mulheres jovens entre 17 e 25 anos, representando apenas 10,68% das entrevistadas. Esse resultado faz com que nos questionemos sobre o porquê dessa baixa participação, como também contribuirá no planejamento de estratégias de inclusão das mulheres jovens no cooperativismo, buscando compreender os anseios das mesmas, visando sua inserção no meio. Além disso, podemos perceber a alta participação de mulheres em idade de aposentadoria, dos 51 a mais de 65 anos, representando 31,26% das entrevistadas, o que nos remete que mesmo aposentadas elas continuam participar do cooperativismo.

Em relação à renda familiar, constatamos que a maioria das mulheres possui renda familiar de um a dois salários mínimos, independente de sua idade. Também nota-se que das 114 mulheres com idade entre 51 anos a mais de 65 anos, 61 mulheres possuem renda familiar superior a um salário mínimo.

Como resultado da pesquisa, conclui-se que as mulheres integrantes do cooperativismo no estado do Paraná encontram-se, em sua maioria, na faixa etária dos 26 aos 50 anos, representando 55,99% das entrevistadas. Além disso, são mulheres que, em sua maioria, possuem renda familiar de um a dois salários mínimos, independente da idade.

Referências

ALVES, Adilson Francelino. **Economia social e solidária em perspectiva comparada na rede longa da Coopafi (Brasil) e na rede curta do tomate platense (Argentina)**.p. 1-27.

GONÇALVES, Thais Joana Tito; SOBRINHO, Aparecido Pires De Moraes. Economia Solidária : Um Caminho Para a Geração De Renda E Inclusão Social Solidarity Economy : the Away for the Income Generation and Social Inclusion. **Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Maringá, v. 3, n. 2, p. 100-124, 2011.

MIGLIARO, Luis Razeto. **Desafios y proyectos de la economía solidaria**. Texto de da Video-conferencia, oferecida na Universidad Nacional del Litoral, Santa Fé, República



Argentina, durante o V Coloquio Local, III Coloquio Regional Osc-Universidad -II Foro de Economía Social 2010, Santa Fé, 4 e 5 de novembro de 2010. Disponível em: <http://www.luisrazeto.net/content/desaf%C3%ADos-y-proyectos-de-la-econom%C3%AD-solidaria>

MORAIS, E. E. D. et al. Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 105, p. 67-88, jan./mar. 2011.

SISTEMA OCB. **Somos cooperativismo**. Disponível em: <http://www.somoscooperativismo.coop.br/#/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 13 mar. 2017.